



12º Congresso de Pós-Graduação

**O PROCESSO DE ELABORAÇÃO CONCEITUAL DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE
LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DE PRÁTICAS DE ENSINO DO ENSINO FUNDAMENTAL
- ANOS FINAIS**

Autor(es)

CRISTINA ALVES CRUZ ORTEGA

Orientador(es)

CLAUDIA BEATRIZ DE CASTRO NASCIMENTO OMETTO

Resumo Simplificado

O presente trabalho tem como objetivo compreender os processos de elaboração conceitual vividos por alunos com dificuldades de leitura e escrita no contexto de práticas de ensino do ensino fundamental - anos finais. Acreditamos que esse processo é gradual, entrelaçando-se com fatores não-verbais, dependente das possibilidades que cada criança tem (ou não), nas relações sociais, de compartilhar e elaborar os conteúdos e conceitos de forma organizada. Pela mediação da palavra, gestos e ações, vamos nos integrando à cultura, vamos aprendendo a ser humanos. A palavra nos constitui e nos transforma, é um ato de pensamento e “é por meio das palavras que o pensamento passa a existir” (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 85). Esse trabalho que ora apresento faz parte de uma pesquisa que foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual na cidade de Piracicaba-SP que atende alunos do Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio. A escola, localizada em um bairro da periferia, atende 620 alunos divididos em três períodos e conta com, aproximadamente 70 professores. Tomamos como referencial teórico metodológico a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano de Vigotski (2011) com referência à combinação entre instrumento e o signo na atividade psicológica. Também nos embasamos nas ideias de Bakhtin (1986), pela importância da interação verbal, em uma perspectiva enunciativo-discursiva. Pela mediação do professor se desenvolvem as funções psicológicas superiores: o pensar, agir, falar, ter consciência das coisas, a elaboração dos conceitos etc. Assim, mediar não é só interagir com o aluno, mas intervir no seu desenvolvimento pela linguagem. Para o aluno, o processo de elaboração conceitual é uma atividade complexa que requer o uso da memória, de elementos experienciais vividos e dos sentidos internalizados das palavras. Para essa pesquisa acompanhei durante quatro meses, duas salas do 6º Ano, formando um conjunto de 66 aulas na disciplina de Ciências e 56 aulas na disciplina de História e, durante dois meses, acompanhei uma sala do 7º Ano, formando um conjunto de 10 aulas na disciplina de Língua Portuguesa. Os dados parciais produzidos foram audiogravados, fotografados e transcritos, com a anuência dos docentes, pais e alunos. A análise foi realizada a partir de autores que também se embasam na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano de Vigotski. O estudo possibilitou observar que a linguagem em circulação na sala de aula possibilita que os sentidos veiculados entre os alunos e os professores permitem espaços para elaborações e (re)elaborações conceituais. Além disso, percebemos a grande dificuldade dos docentes em mediar os processos de elaboração conceitual que se concretizam com e na escrita, a fim de promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores envolvidas na aprendizagem escolar, pela grande dificuldade dos discentes nas práticas da cultura escrita. Nesse sentido a escola tem papel relevante e fundamental no desenvolvimento dos sujeitos bem como deve ser promotora de transformação cognitiva dos educandos partícipes de uma sociedade letrada que por ela passam.